

Índios cantam no adeus a Villas Boas

CAMILLA HADDAD
 Jornal da Tarde

Lágrimas, canto e uma mensagem de paz. Por 15 minutos, os caciques Raoni, Megarom e Bepkum se despediram do sertanista Orlando Villas Boas, enterrado ontem, às 16h, no Cemitério do Morumbi, na zona sul. Eles foram as únicas lideranças dos Caipó presentes em São Paulo, já que estavam trabalhando em Brasília para a Funai. "Ele sempre será a figura mais importante na história dos índios", disse Megarom.

Villas Boas morreu anteontem, aos 88 anos, de falência múltipla dos órgãos. Megarom lamentou a ausência dos 500 índios do Alto Xingu, que não vieram por falta de transporte. "Sei que eles ficaram muito tristes." Na capela do cemitério, oferecida para o ritual fúnebre indígena, a viúva do sertanista, Marina, e os filhos Noel e Villas Boas Filho ficaram abraçados.

Até a hora do enterro, Marina segurava uma flor que antes estava no velório do marido, na Assembleia Legislativa. Às 14h, o cortejo com o caminhão do Corpo de Bombeiros foi acompanhado por batedores da PM.

O governador Geraldo Alckmin esteve no velório. "Villas Boas recriou a figura do bandeirante, com o mesmo vigor e a mesma coragem, mas agora lutando pela paz e proteção dos índios", disse. Minutos antes, o senador José Serra cumprimentou os familiares do indianista. "Ele ajudou muito durante minha



Líderes Megarom, Raoni e Bepkum choram na despedida

gestão como ministro da Saúde. A questão indígena saiu da esfera da Funai e foi assumida pelo ministério."

Quatro índios da Aldeia dos Xavantes, em Jacareí, também conseguiram se despedir do sertanista. "Por vivermos em Jacareí, tivemos sorte de poder vir", contou o cacique Waane.

O presidente da Funai, Artur Nobre Mendes, explicou que não houve tempo para trazer outros índios, mas prometeu que, na missa de sétimo dia, Aritana, líder do Parque Nacional do Xingu (criado por Villas Boas em 1961), virá. Mendes disse ainda que um dos maiores frutos do trabalho de Villas Boas foi ter conseguido pacificar e manter a união entre as 16 etnias que vivem no parque. "Ele construiu um modelo de convivência."

Villas Boas Filho se emocio-

nou ao lembrar que o pai apertou sua mão na segunda-feira. "Desde setembro, ele apresentava cansaço e, há um ano, já não acordava tão cedo. Mas sempre esteve lúcido, até o dia 7, quando precisou ser sedado." Filho contou que Orlando escrevia uma biografia e falava muito de Aritana, que, segundo ele, era a "menina dos olhos" do pai. O livro tinha até um apelido: *De Mamando a Caducando*. "Ainda que na forma de fragmentos, pretendemos lançar o livro."

Entre as homenagens, o médico Emílio Lopes, neto de Ernesto Lopes, criador da Fundação Nacional do Meio Ambiente, da qual Orlando era presidente honorário, trouxe uma comenda em ouro, colocada no caixão durante o velório. O presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva mandou uma coroa de flores.